

CONDIÇÕES DE LETRAMENTO ENTRE DUAS GERAÇÕES: A PRODUÇÃO ESCRITA DE PAI E FILHO.

Pedro Rodrigues MAGALHÃES NETO

Universidade Estadual do Piauí- UESPI
pedrormneto@bol.com.br

Resumo: Este artigo objetiva situar letramento enquanto práticas sociais de produção escrita e de leitura em contexto familiar. Para tanto, usamos os fundamentos de teóricos como Street (1993), Marcuschi (2001), Mortatti (2004), Soares (2005), Lopes (2006), Tfouni (2006), Kleiman e Morais (2007), Kleiman (2008a e 2008b), dentre outros. Os resultados desta pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada durante os três primeiros meses de 2012, cujos sujeitos são pai e filho, com a mesma escolaridade, aqui identificados respectivamente P e F que revelam como há diferenças na produção escrita entre gerações. O *corpus* é constituído por produção escrita pelos dois sujeitos já caracterizados, após a leitura e discussão de textos sobre a temática: a vida de um peão. Após dois meses da intervenção solicitamos a produção escrita. Tomamos as seguintes categorias para análise: elementos de textualidade (coesão e coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade); Estrutura argumentativa; Referenciação; Aspectos formais; Marcas da oralidade; Tipos textuais.

Palavras-chave: Letramento; produção escrita; leitura.

1 INTRODUÇÃO

Com este trabalho, fazemos algumas discussões sobre letramento e apontamos práticas que demonstram a existência do letramento no cotidiano de dois peões de rodeio, pai e filho, aqui identificados, P e F respectivamente.

Uma das concepções de letramento adotadas neste trabalho é aquela definida por Soares (2005, p. 72), que aponta letramento como um “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. O envolvimento de indivíduos em práticas sociais de letramento pode ser demonstrado a partir do crescimento do número de participantes nos movimentos sociais no Brasil, de maneira particular, nos últimos 25 anos, ocasião em que houve um fortalecimento nos movimentos sindicais. A partir da década de 80, com fim da ditadura militar, a criação do pluripartidarismo, as garantias trabalhistas asseguradas pela Constituição Federal de 1988, o voto optativo para os jovens de 16 anos, criação do direito de greve dos trabalhadores, fortaleceu os movimentos sociais, em especial, sindicatos, associações, confederações e conselhos.

Com isso, intensificou-se a participação da sociedade nos diversos eventos sociais de letramento, tais como: passeatas, carreatas, caminhadas, marchas, enfim, movimentos, cujos participantes exibiam cartazes, bandeiras, bonés, faixas, contendo textos que fazem usos da linguagem através de palavras ou símbolos, em demonstração de expressar seus anseios, reivindicações, dentre outros pontos de insatisfação.

Para Tfouni (2006, p. 30), letramento representa “os aspectos sociohistóricos da aquisição da leitura e escrita por uma dada sociedade”. Desse modo, podemos dizer que a leitura e a escrita, responsáveis pelo letramento, são práticas sociais capazes de contribuir para o avanço desse campo de pesquisa e para a vida da sociedade em geral.

Nesse raciocínio, não podemos nos esquecer da colaboração de Street (1993, p. 16), a partir de discussões que podemos fazer, considerando que “as concepções dominantes de letramento são constituídas, e reproduzidas, de maneira que marginalizam os pontos relevantes da linguagem e do pensamento”. Neste caso, as definições desses teóricos apontam para as diferentes formas de reflexão de uma área de estudo que requer ainda muitas pesquisas e que durante muito tempo foi vista como uma simples atividade de alfabetização.

2 DISCUTINDO LETRAMENTO

A linguagem escrita representa na sociedade contemporânea um valor inestimável, contudo, não se pode negar o valor da linguagem oral, sobretudo no processo de interação entre os homens, visto que nessa situação apresentam-se características peculiares e que facilita sobremaneira o processo de interação, realizado em tempo real. Assim, as características da oralidade como entonação, altura da voz, timbre, ênfase, pausas, velocidade de enunciação, não podem ser representadas na escrita, por isso, não podemos nos esquecer da importância da modalidade falada da língua. A escrita tem seus recursos expressos pela pontuação, como exclamação, interrogação, ponto, vírgula, dois pontos, travessão, aspas, entretanto, não surtem os mesmos efeitos que apresentam os recursos da modalidade falada.

Não podemos negar que a linguagem falada tem seu valor, no entanto, neste trabalho, o destaque será para a modalidade escrita, um dos objetos de estudo do letramento que mantém contato direto com o leitor, transformando, desse modo, uma linguagem mais real. Essa modalidade de uso da linguagem exige do autor maior esforço na sua construção, requer maior obediência à norma padrão ou culta. Seu vocabulário exige maior rigor formal.

Apontadas algumas características das duas formas de uso da linguagem: falada e escrita, podemos perceber que a linguagem escrita antes de ser uma prática escolar é um objeto social. Desse modo, e, segundo Andrade (2007) o indivíduo adquire o significado funcional do uso da escrita e da leitura, de forma que estabeleça uma relação entre a linguagem e as diversas formas como ela é veiculada na sociedade, não necessariamente no contexto escolar, mas na vida cotidiana dos indivíduos, surgindo, assim, uma aproximação dos usos da linguagem escrita com as diversas formas de interação dentro ou fora da escola.

Logo, faz-se necessária a leitura e a compreensão de textos, não somente textos veiculados em sala de aula, mas a leitura de textos que estão acessíveis aos indivíduos, quer aqueles narrados e ouvidos nos rodeios, aqueles que estão escritos nos cartazes, faixas, bonés, camisas e que são lidos e ouvidos nas manifestações por ocasião dos movimentos sociais, os gritos, as vaias que os indivíduos promovem nas caminhadas organizadas, dentre outros.

Esses textos que veiculavam nos movimentos sociais organizados, sem maiores preocupações com o uso padrão da língua, nos últimos anos, se tornaram mais organizados de modo que no momento atual a veiculação desses textos já apresenta avanços significativos nos aspectos textuais, como coerência e coesão. Esta contribuição é resultante do surgimento da Linguística Textual, na Europa, de modo particular, na Alemanha, a partir da publicação das pesquisas de Hartmann, em 1968. No Brasil, tivemos, inicialmente, como aliados nesses estudos Marcuschi que em 1983 publicou seu primeiro livro - Linguística Textual: o que é e como se faz, em seguida publica outros, dentre os quais se destaca com a publicação do livros Da fala para a escrita (2001) e Dionísio que publicou Gêneros Textuais e Ensino (2007), dentre outros.

Assim, podemos dizer que a escrita é parte integrante das sociedades modernas,

industrializadas e tecnológicas. Neste caso, a escrita constitui uma forma íntima e necessária no cotidiano do homem moderno. O uso da escrita é tão comum que na sociedade contemporânea a qualquer momento ela está presente, quer nas listas de compras domésticas, nos cartazes que expõem vendas, nos próprios produtos nas lojas, nas assinaturas dos comprovantes de pagamentos realizados através de cartões de crédito, nas assinaturas nas folhas de cheques, nas escrituras de imóveis, nas certidões de nascimento, casamento, divórcio, óbito, dentre outros eventos sociais. No meio comercial, lê-se a marca, o preço e a validade dos produtos, enfim, nas mais diversas atividades comerciais a escrita é usada. Assim, podemos dizer que os eventos sociais de letramento ou as práticas sociais de letramento estão presentes na vida do indivíduo das mais variadas forma, independentemente deste ter ou não o domínio formal da leitura e da escrita.

Essas práticas para as pessoas escolarizadas serão realizadas sem qualquer esforço, contudo as mesmas práticas quando exercidas por pessoas que não passaram pelo processo escolar, certamente serão realizadas com mais dificuldade, inclusive, requerendo para a mesma atividade mais tempo, mais esforço e concentração. Neste caso, letramento não significa necessariamente domínio da escrita formal, pois tais atividades podem ser exercidas por pessoas alfabetizadas ou não.

As variadas formas de uso da escrita representam as funções que a linguagem exerce sobre o homem. Kleiman (2008a, p.15), diz que “o domínio de outras formas de uso da escrita, significa o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como por exemplo, o da mídia, da tecnologia, da burocracia pública dentre outros”. Logo, vemos letramento ligado ao domínio do código escrito, embora não seja esta a visão que o autor desta pesquisa tem sobre letramento, pois este vê letramento atrelado aos usos da leitura e da escrita como práticas sociais. Ressaltando-se que neste trabalho, a atenção maior será dada para as questões ligadas à escrita.

As pesquisas sobre letramento direcionam para o aprimoramento de práticas sociais que acompanham a expansão dos usos da escrita, considerando-se que no século XVI quando emergiu o Estado Brasileiro como unidade política iniciou o desenvolvimento das ciências, surgiu a escola, a imprensa, dentre outras formas de desenvolvimento.

Seguindo essa linha de evolução, e aos poucos, surgiram as condições de usos da escrita, as quais definiram como e quais os efeitos das práticas de letramento em grupos minoritários, ou em sociedades que começavam a usar a escrita como tecnologia de comunicação dos grupos que sustentavam o poder. Isto é, as pesquisas já não mais pressupunham efeitos universais do letramento, mas como atestam as palavras de Kleiman (2008a, p.16) “pressupunham efeitos universais do letramento, e que esses efeitos estariam correlacionados a práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita”.

Nesse sentido, e tendo em vista as muitas visões que temos sobre letramento, não podemos apresentar uma definição categórica sobre esse tema, tendo em vista que são diversas as concepções adotadas por vários teóricos. Neste artigo, serão discutidas apenas algumas concepções, dentre as quais, aquelas ligadas ao sociointeracionismo. Vygotsky (2000, p. 30), diz que “a língua é um sistema simbólico ligado a práticas sociohistóricas e não funciona no vácuo”. Diz ainda o mesmo teórico (2000, p. 30), que o funcionamento da língua “ocorre com condições inter e intrapessoais”. Assim, podemos dizer que o sociointeracionismo vygotskiano se relaciona com fenômenos mentais. Tendo em vista que o letramento pode ocorrer entre os indivíduos em processo sociointeracional independentemente das condições de escolarização. Para aplicação dessas teorias, realizamos esta pesquisa entre pai e filho, no mesmo nível escolar, convivendo nas mesmas condições, no mesmo ambiente econômico, familiar e cultural.

Kleiman (2008a, p. 17) ao se referir ao assunto diz que “letramento examina a capacidade de refletir sobre a própria linguagem de sujeitos alfabetizados em oposição a

sujeitos analfabetos”. Nesse caso, vemos que o letramento ocorre tanto em ambientes de pessoas escolarizadas, aquelas que passaram pelo processo escolar, quanto de indivíduos sem qualquer escolarização, não sendo, portanto, necessário o domínio da escrita adquirido no contexto escolar, embora que os dois sujeitos desta pesquisa tenham passado pelo processo de escolarização, cujo tempo escolar fora mais de sete anos.

Logo, a escola tem outras funções na sociedade, além daquela de alfabetizar, é a de colaborar com o desenvolvimento de práticas sociais de letramento. É notório que outros segmentos da sociedade organizada, como por exemplo, a igreja, as associações, os conselhos, os sindicatos, os movimentos sociais organizados, todos têm um papel importante no desenvolvimento de práticas sociais de letramento.

A participação dos indivíduos nos movimentos sociais já exemplificados implica no fortalecimento das condições de letramento uma vez nos movimentos sociais as diferentes classes sociais participam de discussões que oportunizam aos indivíduos apresentarem seus pensamentos, e, assim, crescerem social e culturalmente.

Assim, podemos dizer que quanto maior a participação dos indivíduos em movimentos sociais como sindicatos, associações, grêmios estudantis, diretórios, seminários, congressos, palestras, simpósios, maiores serão as condições de letramento, uma vez que a participação em eventos de interação com a língua quer oral ou escrita, favorece a elevação das condições cognitivas dos indivíduos, conseqüentemente melhora suas condições de letramento, fato que pode ser confirmado com as produções escritas dos dois sujeitos desta pesquisa.

Vale aqui destacar que a participação dos indivíduos, tomando como exemplos, os sujeitos P e F em movimentos sociais como passeatas, caminhadas ou marchas organizadas exibindo bandeiras, cartazes, bonés, camisetas, balões, folders e outros suportes de textos, contendo logomarca, slogans, símbolos de rodeios, favoreceram a produção escrita aqui analisada, independentemente do nível escolar desses sujeitos.

A partir dessas discussões, e nas palavras de Soares (2005, p. 72) podemos dizer que “letramento é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Assim, podemos dizer que, no caso específico, nos rodeios, os participantes das corridas, das derrubadas de bois, obedecem aos padrões estabelecidos, cumprindo rituais próprios de acordo com regulamentos rígidos e com leituras típicas da categoria.

Para Marcuschi (2001, p. 25) letramento envolve as mais diversas práticas da escrita na “sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica ônibus que deve tomar (...) letrado é o indivíduo que faz uso formal da escrita”.

Daí, podemos dizer que letramento não é condição necessária ao processo formal de escolarização, mas condição necessária para o indivíduo viver em ambientes em que se usam práticas sociais de leitura e da escrita.

Letramento é um conjunto de saberes elementares que se podem mensurar: saber ler, escrever e contar (MORTATTI, 2004). Nesse sentido, parece legítimo, dizermos que existem vários tipos de letramento: um familiar, um religioso, um digital, dentre outros.

Vale destacar que apesar do mundo moderno requerer do cidadão nível bem amplo de letramento, nem todos esses cidadãos o possuem. Assim, mais uma vez, evidenciamos que a condição de escolarização não é sinônima de letramento.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a execução deste trabalho foi a de uma pesquisa exploratória, de base qualitativa, cujo *corpus* é constituído de várias produções escritas dos dois sujeitos, durante dois meses, envolvendo práticas sociais de letramento, sendo que de

forma aleatória, escolhemos duas produções escritas, envolvendo práticas sociais de letramento, as quais tratam da vida do peão de rodeio para análise neste trabalho. Os sujeitos participam de rodeios, corridas de cavalos e derrubadas de bois, em Altos, Piauí, município situado a quarenta quilômetros da capital, Teresina, e em outros municípios do estado do Piauí que realizam eventos dessa natureza.

A produção desses textos foi realizada pelos dois sujeitos já citados, sendo dois homens, pai e filho, ambos com o domínio formal da leitura e escrita e portadores do mesmo nível de escolarização 7º ano do ensino fundamental.

P - (casado há 19 anos, evadiu-se da escola no 7º ano, na ocasião do casamento, atualmente é pai de cinco filhos, trabalha como peão e como comerciário há 19 anos, atualmente conta com 36 anos); F - (conta atualmente com 17 anos, solteiro, cursa 7º ano, já repetiu dois anos distintos, portanto com distorção idade\ano escolar, trabalha como peão há dois anos e trabalha como comerciário, há um ano). Como a profissão não rende o suficiente para a manutenção da família, os sujeitos trabalham em outras atividades.

3.1 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O processo de elaboração de todos os textos se deu de forma naturalmente, fora do contexto escolar, em ambiente familiar, levando em consideração as condições de letramento e respeitado o nível escolar dos sujeitos. Ressaltamos que a escolha desses sujeitos se deu de forma aleatória.

Os comandos foram dados, no sentido de que as produções fossem feitas separadamente, como também feitas em momentos distintos, de forma que os sujeitos não se encontrassem durante a elaboração dos textos. As condições oferecidas para os sujeitos foram as mesmas.

P – Durante a fase inicial recebeu as informações para a produção, demonstrou certa ansiedade. Aos poucos foi se acalmando e iniciou a escrita do texto. Foram muitas vezes durante os dois meses que nos encontramos para a elaboração dos vários textos. Finalmente a produção do texto escolhido para análise neste trabalho, cujo tempo de produção foi de aproximadamente uma hora.

F – Recebeu as mesmas informações, lhe foram oferecidas as mesmas condições físicas e materiais. Inicialmente, começou a produção escrita sem esboçar qualquer sintoma de aflição ou nervosismo. Produziu os textos rapidamente, este escolhido para análise fora produzido em aproximadamente em trinta minutos.

Vale ressaltar que durante a produção escrita, o pesquisador não interferiu em nenhum momento nas atividades ali realizadas, manteve-se afastado do local, apenas observando os procedimentos que ocorriam.

Para a análise dos textos, tomamos as seguintes categorias:

a) Elementos de textualidades (coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade); b) Estrutura argumentativa; c) Referenciação; d) Aspectos formais; e) Tipos textuais.

4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ESCRITAS

Os textos, a seguir transcritos na íntegra, aqui denominados TP e TF, elaborados respectivamente pelos sujeitos, pai e filho, aqui analisados, cujas categorias já foram demonstradas, como veremos a seguir:

TP**VIDA DE PEÃO**

A VIDA DE PEÃO, NÃO É MOLEZA COMECA AS 4:00 HORAS DA MANHA ATÉ AS DEZ DA NOITE. DOMANDO BURROS. CAVALOS. LUTANDO COM BOIS BRABOS. TODOS OS PEÃO SÃO DESTEMIDO CORAJOSOS. GOSTA DE TOMAR PINGA, GOSTA DE DANÇAR FORRÓ. E OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO. EM RETIRADA DE GADO PARA AS OUTRAS FAZENDA.

Fonte: sujeito pai

TF**Peão de rodeio**

A vida de um peão de rodeio é muito difissio. Por quê ele passa muita umilhação dos seus patrões e filhos do patrão.

Ele só tem descanso quando fica velho.

E quando ele vai para uma festa de rodeio corre risco de levar uma furada ou até mesmo uma queda do touro saltador.

Fonte: sujeito filho

Analisando-se comparativamente as duas produções escritas e tendo em vista que a escolarização formal dos dois sujeitos é de ensino fundamental incompleto, 7º ano, portanto possuem um razoável nível de letramento.

Ao iniciarmos a análise do TP, percebemos que o tema fora usado como o próprio título do texto, seu autor não teve criatividade para dar ao texto um título. Escreveu todo o texto em letras maiúsculas, demonstrando pouca familiaridade com a escrita. Diz que a vida de peão não é moleza, denuncia que a jornada de trabalho desse profissional é excessivamente grande, como podemos ver no exemplo a seguir transcrito: (...) “A VIDA DE PEÃO, NÃO É MOLEZA COMECA AS 4:00 HORAS DA MANHA ATÉ AS DEZ DA NOITE.” (...). Descreve as atividades de um peão, em uma demonstração de que as atividades executadas por um desses profissionais são pesadas e perigosas, como podemos ver na transcrição a seguir: (...) “DOMANDO BURROS, CAVALOS. LUTANDO COM BOIS BRABOS.” (...). Descreve o peão como destemido e corajoso, como vemos a seguir: (...) “TODOS PEÃO SÃO DESTEMIDOS CORAJOSOS” (...). Em certo momento do texto, seu autor revela que o peão tem seus momentos de prazeres, gosta de tomar pinga, de dançar forró, esse fato revela que apesar da vida difícil que o peão leva, busca momentos de lazer, como expomos a seguir: (...) “GOSTA DE TOMAR PINGA, GOSTA DE DANÇAR FORRÓ” (...). O autor diz que os peões são unidos e ajudam ao próximo, no manejo do gado para outras fazendas, conforme verificamos no trecho a seguir (...) “OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO. EM RETIRADA DE GADO PARA AS OUTRAS FAZENDA” .

A tipologia textual usada pelo autor é argumentativa, apesar de em alguns trechos do texto apresentar características de texto informativo, no entanto, a prevalência é do tipo argumentativo, como vemos a seguir: (...) “E OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO EM RETIRADA DE GADO PARA AS OUTRAS FAZENDA” (...).

Como podemos perceber o autor usa o recurso de referenciação a partir do emprego da forma nominal gerúndio, talvez inconscientemente, faz uma referência à vida de peão a partir do emprego dos verbos no gerúndio, como podemos confirmar com o trecho a seguir: (...) “A VIDA DE PEÃO, NÃO É MOLEZA COMECA AS 4:00 HORAS DA MANHA ATÉ AS DEZ DA NOITE. DOMANDO BURROS, CAVALOS. LUTANDO COM BOIS BRABOS”(…).

Quanto aos aspectos textuais podemos observar que apesar dos usos indevidos de pontuação, o texto apresenta certa coerência. Usa o elemento coesivo *e* de forma inadequada, no entanto, não deforma o texto, ou seja, mesmo com o uso indevido desse elemento, o texto ainda é compreendido normalmente, como observamos a seguir: (...) “GOSTA DE TOMAR PINGA, GOSTA DE DANÇAR FORRÓ. E OS PEÃOS SÃO UNIDOS” (...).

No que se refere aos fatores textuais relacionados à pragmática, podemos registrar a presença dos seguintes, seguindo o que preceitua Beaugrande e Dressler (1983): a) Intencionalidade, relativo ao empenho do produtor em construir um discurso que seja coerente, coeso e que satisfaça os objetivos que estavam em sua mente, como exemplificamos com o trecho a seguir: (...) “E OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO” (.....) . b) Aceitabilidade, diz respeito à expectativa do receptor de que o conjunto de ocorrências com que ele se defronta seja um texto coerente, coeso, útil e relevante, capaz de adquirir conhecimentos. No texto ora analisado, esse fator textual pode ser encontrado no trecho a seguir transcrito: (...) “ E OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO” (...). c) Situacionalidade, diz respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre. Este fator textual está bem representado no texto analisado a partir da relevância do contexto em que fora elaborado o texto, no momento em que o sujeito P havia participado de um rodeio, no qual não havia conquistado um bom desempenho nas corridas, (...) “ A VIDA DE PEÃO, NÃO É MOLEZA COMECA AS 4:00 HORAS DA MANHÃ ATÉ AS DEZ DA NOITE” (...). d) Informatividade refere-se às ocorrências de um texto, as quais são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no formal. No caso específico do texto analisado podemos perceber do ponto de vista do plano formal o seguinte: (...) “TODOS OS PEÃO SÃO DESTEMIDO CORAJOSOS” (...). e) Intertextualidade refere-se aos fatores que fazem a utilização de um texto dependente do conhecimento de outros textos, este fator não identificamos no texto analisado.

No concernente aos aspectos formais, podemos perceber o seguinte: a) o autor desconhece os sinais de pontuação, ignora um dos princípios básicos da pontuação, usa a vírgula separando sujeito de predicado, como vemos na primeira linha do texto: “A VIDA DE PEÃO, NÃO É MOLEZA” (...). b) Emprega o ponto continuativo em substituição à vírgula, como verificamos a seguir: (...) “DOMANDO BURROS. CAVALOS. LUTANDO COM BOIS BRABOS”(....). TODOS OS PEÃO SÃO DESTEMIDO CORAJOSOS. GOSTA DE TOMAR PINGA. GOSTA DE DANÇAR FORRÓ” (....). c) Emprega a pontuação separando nome de seu complemento, evidenciando desconhecimento da pontuação, como veremos no exemplo: (...) “AJUDA O PROXIMO. EM RETIRADA DE GADO” (...).

Do ponto de vista da concordância nominal, o autor do texto não atenta para os princípios básicos da concordância nominal, que segundo Cunha (1981, p. 189), “o adjetivo varia em gênero e número de acordo com o gênero e o número do substantivo ao qual se refere.”, este fato está evidenciado no exemplo a seguir transcrito: (...) “TODOS OS PEÃO SÃO DESTEMIDO CORAJOSOS” (...). Este exemplo revela que o autor deste texto não tem qualquer preocupação em concordar à luz dos usos da língua culta, tendo em vista que em determinados momentos faz a concordância devidamente correta, como vemos no mesmo exemplo ao nos referirmos às palavras (...) “ TODOS, OS e CORAJOSOS” (...). São também exemplos dessa mesma desatenção referente à concordância nominal, o que vemos nas expressões: (...) “ EM RETIRADA DE GADO PARA AS OUTRAS FAZENDA” .

Quanto à concordância verbal, não é diferente, o autor deste texto desconhece as regras básicas desse assunto, tendo em vista que segundo Cunha (1981, p.339) “o verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito, venha ele claro ou subentendido”, no entanto isto não foi respeitado, como veremos a seguir: (...) “ E OS PEÃOS SÃO UNIDOS AJUDA O PROXIMO” (...).

No que diz respeito à ortografia, vemos que o sujeito P não usa cedilha no \c\ e em determinadas situações não usa til no \a\ quando dos ditongos nasais, fato que pode revelar desconhecimento dessas particularidades ou descuidos, tendo em vista que em alguns casos faz este uso naturalmente, como veremos as duas situações: “A VIDA DE PEÃO NÃO É MOLEZA COMECA AS 4:00 HORAS DA MANHA ATÉ AS DEZ DA NOITE” (...). Como podemos perceber usa corretamente o til nas palavras peão e não e negligencia na palavra manhã, deixa de usar a cedilha na palavra começa.

Diante de tantas incorreções nesses aspectos formais, aparece um fato curioso, o sujeito P grafa a palavra moleza com \z\ em demonstração de domínio da ortografia, troca de \z\ por \s\ comum na escrita de pessoas nesse nível escolar.

Ao analisarmos o TF percebemos que este sujeito deu ao texto um título muito próximo à temática, revelando, assim, maior conhecimento da escrita, como podemos ver: “Peão de rodeio” . Escreveu o texto em letras minúsculas, usando maiúsculas somente em situações requeridas, tais como: em nomes próprios, início de frases, depois de pontos, o que, aliás, faz parte do nível escolar do autor do texto. Estruturou o texto em começo, meio e fim, em demonstração de conhecimento da estrutura textual.

Em momento algum revelou satisfação em ser um peão de rodeio, ao contrário, diz que a vida de um peão é muito difícil, revela que o peão é muito humilhado, tanto pelo patrão quanto pela família deste. Deixa claro que o peão trabalha muito e que só tem descanso quando envelhece e que até nos momentos de lazer ainda corre riscos de sofrer acidentes e ser furado ou cair, como podemos exemplificar com as passagens do texto: (...) “A vida de um peão de rodeio é muito difício. Por quê ele passa muita umilhação dos seus patrões e filhos do patrão. (...) “Ele só tem descanso quando fica velho. E quando ele vai para uma festa de rodeio corre risco de levar uma furada ou até mesmo uma queda do touro saltador”(…).

A exemplo do texto elaborado pelo sujeito P, o sujeito F escreveu um texto do tipo argumentativo, ainda que haja alguns trechos informativos, mas a prevalência de argumentos nos permite classificá-lo como argumentativo.

No que respeita aos fatores de textualidade, apesar da incorreção na pontuação, é possível a compreensão textual, deixando-o coerente. Talvez de maneira inconsciente e sem dominar a teoria da Linguística Textual faz uso da referenciação ao assim se expressar: (...) “Ele só tem descanso quando fica velho”(.....). Quando o autor do texto escreve o pronome pessoal *ele*, certamente não tem o domínio da teoria da referenciação, mas sabe que pode fazer o uso de um pronome pessoal referindo-se ao sujeito Peão de rodeio, já referido. Assim, de maneira empírica, usa a referenciação adequadamente.

Usa, também, elementos de coesão de maneira que o texto está com as ligações adequadamente, como podemos verificar a seguir: (...) “E quando ele vai para uma festa de rodeio corre o risco de levar uma furada ou até mesmo uma queda do touro saltador” (...), o emprego dos conectores “*e quando e até mesmo*” (...) evidenciam as ligações das estruturas textuais, portanto, o texto é coeso.

O texto aqui analisado, além de ser coente, apresenta elementos coesivos bem definidos, e ao longo de sua escrita revela claramente a presença de outros fatores textuais, os ligados à pragmática, que segundo Beaugrande e Dressler (1983) são denominados: a) Intencionalidade, aquele que se refere ao empenho do produtor do texto em construir um discurso que seja coerente, coeso e que possa satisfazer os objetivos que o autor tenha em mente em uma dada situação de comunicação, como serão apontados a seguir: (...) “A vida de um peão de rodeio é muito difissio”(…), como podemos perceber o autor do texto é que um peão de rodeio demonstra sua insatisfação com a sua profissão, talvez seja um peão porque ainda não teve outra saída para trabalhar, apesar da pouca idade; b) Aceitabilidade, este fator está relacionado à expectativa do receptor do texto, no que concerne ao conjunto de ocorrências com que ele se defronta, seja um texto coerente, coeso, útil e relevante, capaz de

adquirir conhecimentos. No texto ora analisado, podemos perceber esse fator com a seguinte expressão: (...) “Ele só tem descanso quando fica velho” (...). Este fato de que o peão é muito explorado pelos patrões, em geral não é muito difundido, porém anunciados pelos sujeitos; c) Situacionalidade, este fator diz respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre, no caso específico do texto ora analisado, este fator está evidenciado na ocasião em que seu autor apresenta suas queixas referentes à humilhação que sofre dos patrões e dos filhos destes. Neste momento o sujeito F revela sua indignação com os maus tratos vividos por ele, quando em convivência no trabalho, como assim se expressa: (...) “A vida de um peão de rodeio é muito difíssio. Por quê ele passa muita umilhação dos seus patrões e filhos do patrão” (...); d) Informatividade, este fator de textualidade refere-se as ocorrências de um texto, as quais podem ser ou não esperadas, conhecidas ou não, no plano conceitual e no plano formal. No texto ora analisado, percebemos evidências deste fator textual no plano formal, momento em que percebemos que o sujeito F não estava ainda preparado para enfrentar a vida dura de um peão e rapidamente sofre suas decepções, como podemos perceber no trecho a seguir: (...) “Por quê ele passa muita umilhação dos seus patrões e filhos do patrão” (...); e) Intertextualidade, fator relacionado à utilização de um texto dependente do conhecimento de outros textos, fato não demonstrado no texto que ora analisamos.

Nos aspectos formais, podemos observar o seguinte: a) Acentuação – deixa de acentuar a palavra difícil, que por ser uma palavra paroxítona terminada em *il*, deverá ser acentuada, no caso em discussão temos (...) “é muito difíssio” (...); Acentuou indevidamente a palavra por quê sem que fosse um pronome interrogativo no final da frase, conforme podemos observar: (...) “Por quê ele passa muita umilhação” (...); b) Ortografia – o sujeito F escreveu as palavras difícil e descanso com dois *\ss* ao invés de *\c* provocando um metaplasmo denominado, segundo Coutinho (1976, p. 149) metátese, constituído pela “transposição de fonema, que se pode verificar na mesma sílaba, ou entre sílabas”, estes exemplos podem ser confirmados nos trechos a seguir: (...) “é muito difíssio”(....); (...) “Ele só tem descanso quando “ (...). Escreve a palavra humilhação, sem o uso do *\h*, som mudo, como podemos verificar em: (...)” Por quê ele passa muita umilhação”(....).

Como podemos observar o que permeia o texto do sujeito P é uma visão de peão enquanto trabalhador que lida no pesado, enquanto que a perspectiva adotada pelo sujeito F vê o peão enquanto trabalhador que lida com o boi mesmo, o verdadeiro peão de rodeio.

Diante das análises, podemos dizer que nos últimos anos temos percebido uma preocupação dos estudiosos da linguagem no sentido de ampliar a noção de letramento a todos os cidadãos, independentemente das condições de escolarização.

Assim, podemos dizer que a diferença de idade entre os sujeitos, pai e filho, pode ser fator diferencial entre a produção escrita, ressaltando-se que o sujeito F é fruto de uma geração envolvida com a tecnologia, e que o sujeito P apresenta algumas reações à tecnologia, contudo cometem erros ainda que diferentes, mas relevantes para o nível escolar. O fato do sujeito P está afastado da sala de aula há pelos menos 18 anos pode ser fator relevante para a essa diferença. Este demonstra mais satisfação na profissão, enquanto o sujeito F revela total insatisfação com a profissão.

Desse modo, podemos perceber que em simples eventos sociais e integrantes do cotidiano de quaisquer pessoas, o letramento acontece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUE, Antônio. **Língua Portuguesa, noções básicas para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de & DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to texto Linguistics**. Londres: Longman, 1983.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro, RJ: Editora do Livro Técnico, 1976.
- CUNHA, Celso. **Gramática do português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 1981.
- HEATH, Shirley B. Protean Shapes In: literary events: ever-shifting oral and literate traditions. In: D. Tannen, ed. **Spoken and Written language exploring orality and literacy**. Norwood, N. Y. Ablex. 1982.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008a.
- _____. **A formação do Professor, perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008b.
- KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade, Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- LOPES, Ivetta de Abreu. **Cenas de Letramento Sociais**. Recife, PE, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais & Ensino**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, e al. (orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita. Atividades de retextualização**. São Paulo, SP, Cortez, 2001.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo, SP: UNESP, 2004.
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.
- SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- STREET, Brian V. **Cross Cultural Approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University press, 1993.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.
- _____. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.